

A ÉPOCA DE SEMEADURA DA SOJA APÓS DESSECAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL AFETA SUAS RELAÇÕES DE INTERFERÊNCIA COM GUANXUMA E PICÃO-PRETO. RIZZARDI, M.A.* (UPF, PASSO FUNDO-RS), FLECK, N.G., RIBOLDI, J., AGOSTINETTO, D. (UFRGS, PORTO ALEGRE-RS). E-mail: rizzardi@upf.tche.br

A quantificação das perdas de rendimento de grãos ocasionadas pelas plantas daninhas através de modelos matemáticos que incluem época de emergência relativa da cultura e densidade de ervas auxilia o estudo das relações de competição culturas-ervas. Esse trabalho teve por objetivo ajustar e validar modelo matemático baseado em densidades de picão-preto (*Bidens* spp.) e guanxuma (*Sida rhombifolia* L.), integrando a época de semeadura da soja após a dessecação da cobertura vegetal, para quantificar perdas de rendimento de grãos. Foram conduzidos quatro experimentos, em dois ambientes. Os tratamentos constaram de densidades de picão-preto ou guanxuma e de épocas de semeadura da soja em relação à data de dessecação da cobertura vegetal. Nos experimentos com picão-preto, a semeadura da soja foi realizada 3, 7 e 11 dias após dessecação (DAD) da cobertura vegetal, em ambos os ambientes. Nos experimentos com guanxuma, a semeadura da soja foi realizada 3, 7 e 11 DAD ou 20, 24 e 28 DAD para os Ambientes 1 e 2, respectivamente. Para análise dos dados foi utilizado o modelo da hipérbole retangular, o qual incorpora a densidade de plantas daninhas e a época de sua emergência em relação à cultura. Constatou-se que o atraso na semeadura da soja em relação à dessecação da cobertura vegetal aumenta os níveis de perdas de rendimento da cultura em decorrência da interferência das plantas daninhas, principalmente para picão-preto. Demonstra-se, assim, a possibilidade de uso do modelo da hipérbole retangular que incorpora a densidade de plantas daninhas e a época de semeadura da soja em relação à dessecação da cobertura vegetal para estimar as perdas de rendimento de grãos causadas por ambas as espécies de ervas.